

# **Portfólio Digital – 2º fase**

## **Concurso Prêmio Arte na Escola**

**Autor:** Prof. Evandro de Arruda Bomfim

**Título do projeto:** Mulher, arte, dor e amor.



O projeto originou-se a partir da observação cotidiana em relação ao comportamento dos alunos, sabia-se que muitos educandos em sua vida fora do âmbito escolar frequentavam os chamados "fluxos" (bailes funk clandestinos). Em tais festas havia carros de som, bebidas alcoólicas, entorpecentes, etc. Notava-se que os mesmos traziam para o ambiente escolar reflexos comportamentais de tal evento. Por meio do discurso de alguns alunos, era visível uma mentalidade nos mesmos sobre a objetificação da figura feminina, a banalização do uso de entorpecentes. Em consequência, surgiu a ideia de trabalhar este tema por meio de um projeto de intervenção que viabilizasse uma reflexão aos alunos acerca desta realidade por meio da arte e suas manifestações.

# Objetivos do projeto

- Proporcionar aos alunos um conhecimento sobre esta arte popular brasileira (funk), a fim de mostrar seus valores históricos e suas manifestações por meio da música;
- Entender que a música é uma manifestação artística que pode muitas vezes reproduzir um pensamento da sociedade, ou até mesmo trazer alguma apologia em sua letra;
- Refletir, conscientizar e ressignificar suas percepções acerca de questões como gênero e sexualidade, e banalização do uso de entorpecentes;
- Apreciar, entender a fotografia e o uso de imagens como uma forma de denunciar ou criticar problemáticas sociais;

# Ações desenvolvidas

O projeto foi desenvolvido em partes no espaço escolar, mas os alunos também desenvolveram algumas atividades extraclasse em casa.

# Estudando o contexto histórico do funk



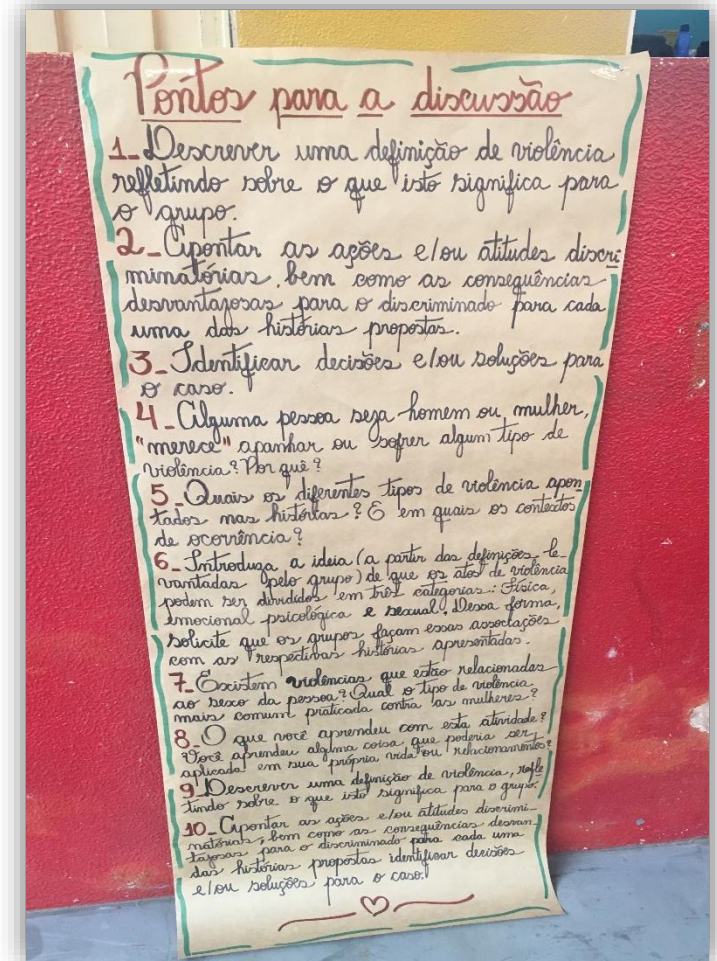
Os alunos compreenderam a origem do funk desde os primórdios até os dias atuais, e também foi feita uma discussão acerca da Lei Maria da Penha e sua aplicabilidade.

Você já percebeu que muitas músicas brasileiras famosas do seu dia a dia reproduzem discursos machistas e reafirmam a violência contra as mulheres? Não só o funk traz consigo letras com esse teor.

- **1. Baile de Favela – MC João**  
*“Ela veio quente, e hoje eu tô fervendo  
Que ela veio quente, hoje eu tô fervendo  
Quer desafiar? Num tô entendendo  
Mexeu com o r7 vai voltar com a xota ardeno (vai)...  
... E a são Rafael, é baile de favela  
E os menor preparado pra foder com a xota dela (o vai)”*
- **2. Loira Burra – Gabriel, O Pensador**  
*“À procura de carro, a procura de dinheiro / O lugar dessas  
cadelas era mesmo num puteiro (...) Não eu não sou  
machista, exigente talvez / Mas eu quero mulheres  
inteligentes, não vocês (...) E pra você me entender, vou ser  
até mais direto/ Loira burra, você não passa de mulher  
objeto”*
- **3. Um tapinha não dói – Bonde do Tigrão**  
*“Dói, um tapinha não dói  
Um tapinha não dói  
Um tapinha não dói  
Um tapinha não dói, só um tapinha”*
- **4. Mulher não manda em homem – Grupo Vou pro Sereno**  
*“Com tanta roupa suja em casa  
Você vive atrás de mim  
Mulher foi feita para o tanque  
Homem para o botequim”*
- **5. Mulheres Vulgares – Racionais**  
*“Fique esperto com o mundo e atento com tudo e com nada  
/ Mulheres só querem / preferem o que as favorecem /  
Dinheiro e posse, te esquecem se não os tiverem”*
- **6. Mulher Indigesta – Noel Rosa**  
*“Mas que mulher indigesta! (Indigesta!)  
Merece um tijolo na testa”*
- **7. Se essa mulher fosse minha – Samba de roda**  
*“Se essa mulher fosse minha / Eu tirava do samba já, já /  
Dava uma surra nela / Que ela gritava: Chega / Chega / Oh  
meu amor / Eu vou-me embora da roda de samba eu vou”*
- **8. Minha Nega Na Janela – Germano Mathias**  
*“Minha nega na janela/ Diz que está tirando linha / Êta nega  
tu é feia / Que parece macaquinha / Olhei pra ela e disse /  
Vai já pra cozinha / Dei um murro nela / E joguei ela dentro  
da pia / quem foi que disse que essa nega não cabia?”*
- **9. Pequena Raimunda (Ramona) – Raimundos**  
*“Feia de cara, mas é boa de bunda  
Olhe só é a pequena Raimunda  
Se ela tá indo até que dá pra enganar  
Se ela tá vindo não é bom nem olhar  
Ela de 4 fica maravilhosa  
Na 3x4 é horrorosa  
Shit, shit pequena Raimunda  
Bunda de sonho a cara é um pesadelo”*

# Estudo de caso sobre violência contra a mulher

Os alunos foram divididos em grupos para analisarem casos específicos de violência contra a mulher, em seguida, cada grupo expôs seu ponto de vista relacionado ao caso.







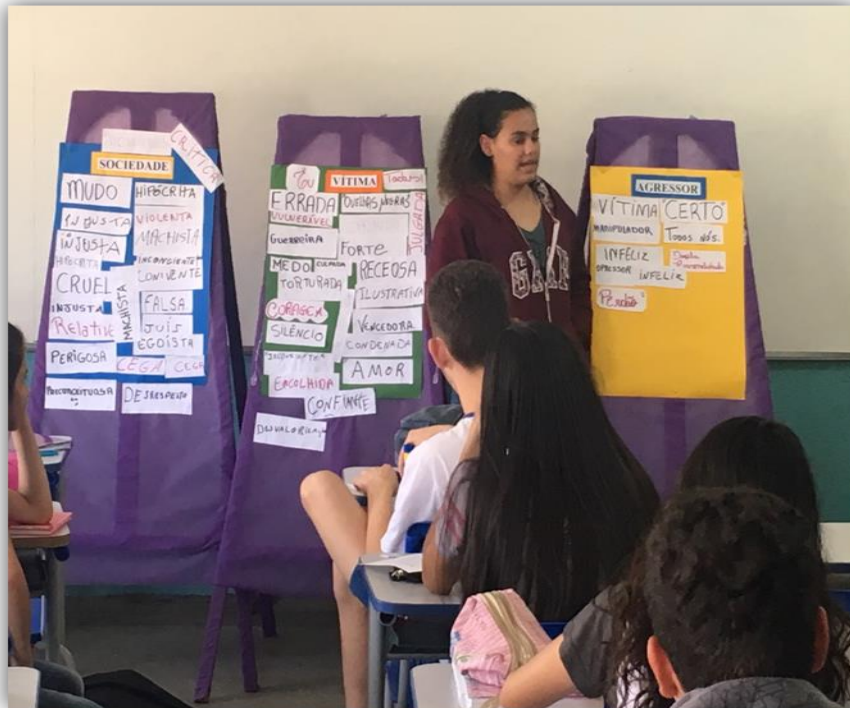
# Dinâmica

Como você definiria em uma palavra...

**Sociedade – vítima – agressor**



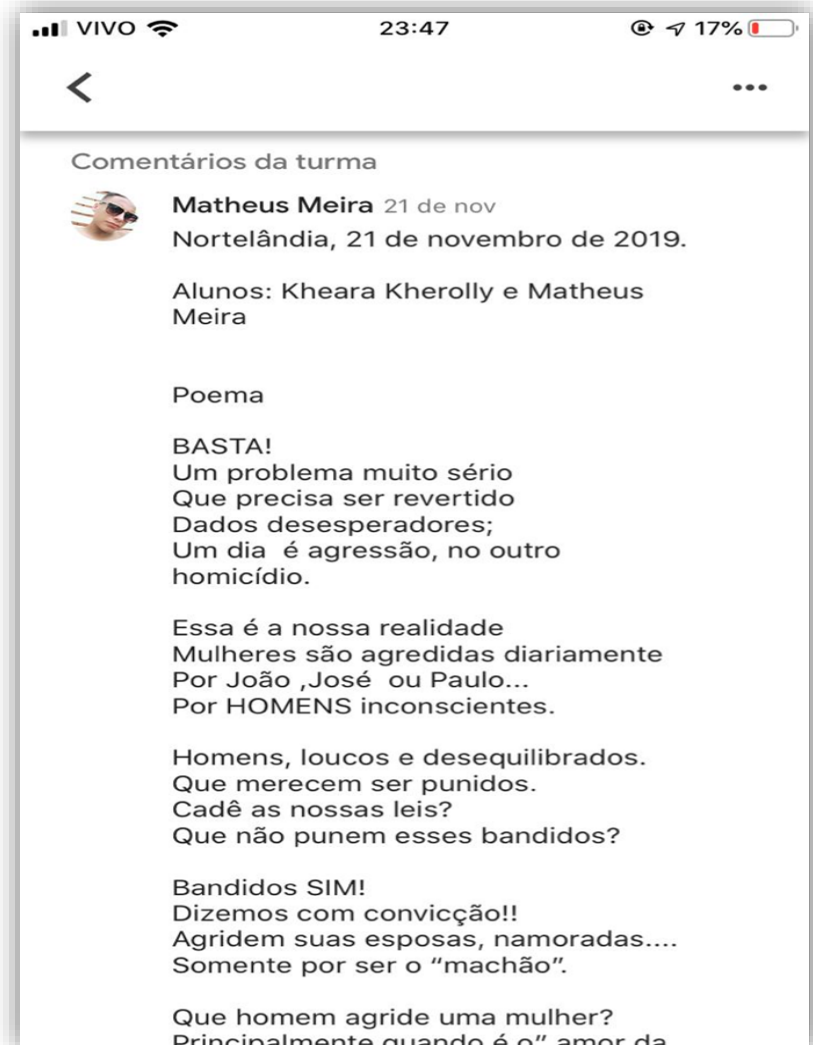
Após orientações de como a dinâmica seria conduzida, os alunos definiram a violência em uma palavra relacionada à sociedade, vítima e o agressor.



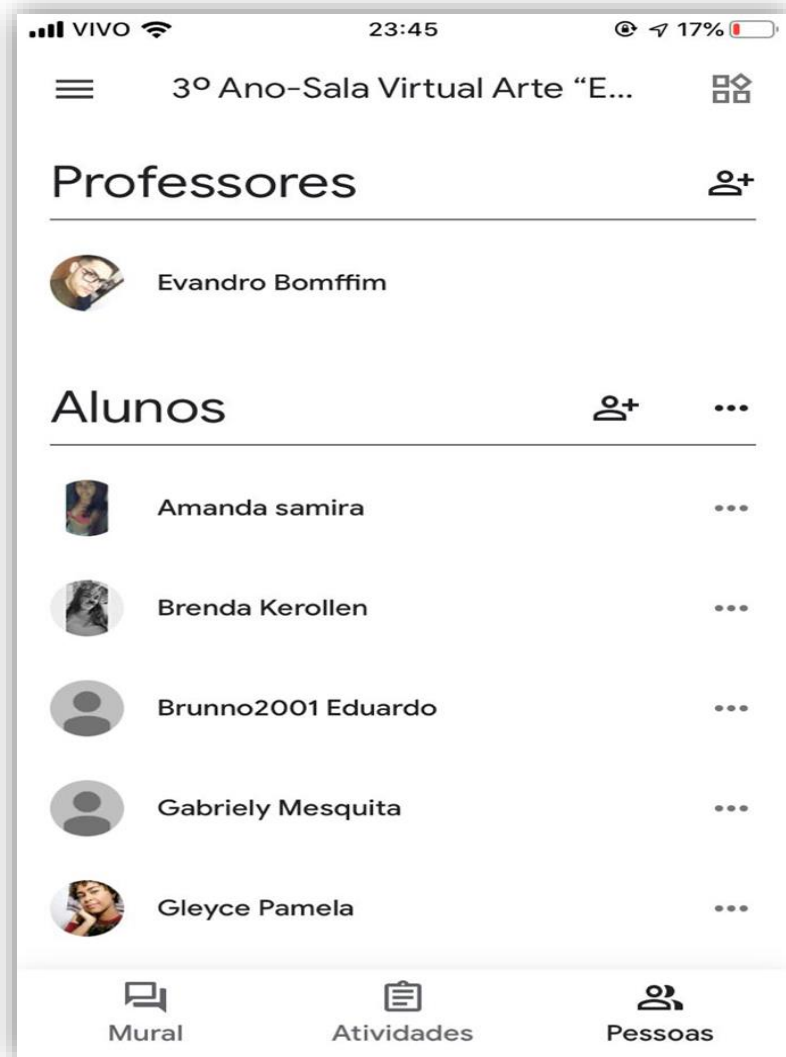


Depois tiveram que defender a sua ideia relacionada à palavra escolhida.

# Produção de poemas, histórias e vídeos



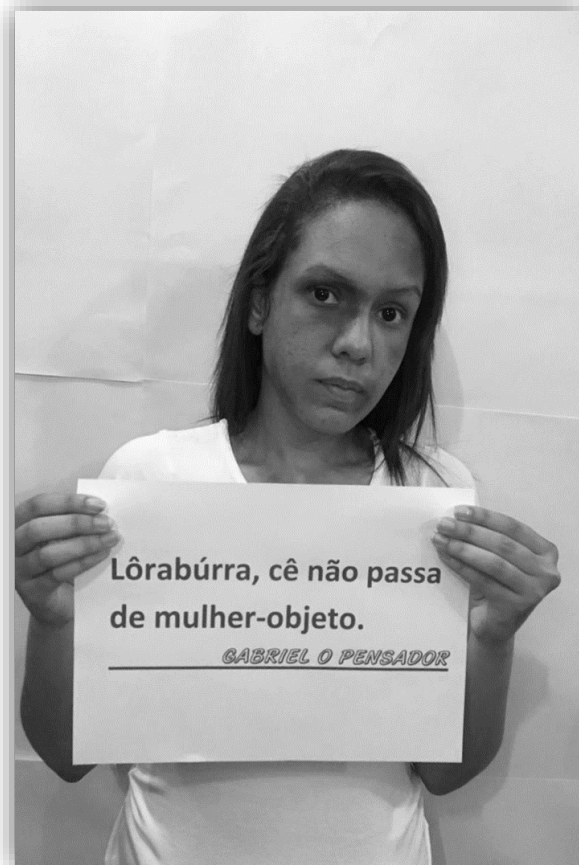
# Google Classroom “sala de aula”



O projeto também utilizou como ferramenta de apoio pedagógico, a plataforma Google Sala de aula. Neste ambiente virtual os alunos puderam enviar e compartilhar as atividades e pesquisas feitas em casa. Isto facilitou ainda mais o contato e “feedback” entre professor e alunos.

# Produção de campanha publicitária contra a violência – Fotografias “Mulher, Arte, Dor e Amor”





Foi montada uma campanha publicitária desenvolvida pelos próprios alunos, desde a caracterização das alunas para as fotografias até a produção do material impresso a ser socializado com a comunidade.

Frida Kahlo: Vida e obra – empoderamento feminino e releitura de algumas de suas obras feitas pelos alunos.





# Socialização das atividades do projeto com a comunidade escolar



A comunidade escolar e outras instituições foram convidadas a participar do momento de socialização das atividades desenvolvidas como uma forma de abrir o diálogo sobre a temática trabalhada pelo projeto e também valorizar e apreciar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.



Com a finalização do projeto foi notável o engajamento dos alunos, e percebeu-se que os mesmos compreenderam que a música enquanto arte, pode expressar ideias que em alguns casos trazem consigo discursos sociais e conseqüentemente ressignificaram a visão estigmatizada e marginalizada acerca do “funk”, e que este é uma manifestação artística e cultural. Por fim, também perceberam a força e os desafios da mulher em uma sociedade tão acostumada a um preconceito estrutural ainda presente em nosso meio.

# Referências Bibliográficas

- AROUCA, C. A. C. **Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.
- ADORNO, Theodor W. **“Indústria Cultural”**. In: Theodor W. Adorno. Tradução de Flávio Kothe. São Paulo: Ática, 1986, p. 92-99. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- AMORIM, C. L. **O Funk não é modismo, é uma necessidade. É pra calar os gemidos que existem nessa cidade. Música funk como instrumento de comunicação popular**. PUC-Rio, Departamento de Comunicação Social, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DAYRELL, J.T. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- LUCKESI, C.C.O. **Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica**. In: BORGES, S.A. O diretor articulador do projeto da escola. Revista Ideia 15. São Paulo: FDE, 1992.
- PARANÁ. **“Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor Pde”** (Artigos, 2016).
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.